

## ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE O PESSOAL DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Silvia Monteiro\*  
Ana Maria Carnio\*\*  
Neusa Maria Costa Alexandre\*\*\*

---

**RESUMO.** Analisa-se os acidentes de trabalho ocorridos entre o pessoal de enfermagem de um Hospital. Foram levantadas informações referentes aos acidentes de trabalho ocorridos segundo: a categoria funcional do pessoal de enfermagem; o local de ocorrência; o turno de trabalho; a região do corpo atingida e quanto à natureza da lesão.

**ABSTRACT.** The authors analyse the work accidents the happened with nursing personnel in a school hospital. They collected the information about the work accidents according to: professional category of the nursing personell; location of the occurrence work shift; body region affected and type of lesion.

---

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente sabemos que o trabalho em ambiente hospitalar expõe seus funcionários a inúmeros riscos.

Segundo SIEGEL (1964), a Saúde Ocupacional tem se preocupado particularmente com os empregados de indústria. Menciona ainda, que os perigos a que estão submetidos os profissionais de saúde são inadequadamente estudados e que os programas de prevenção e controle são escassos.

JAKUBEC (1983) faz também um alerta, relatando que os hospitais têm feito pouco em relação à saúde de seus trabalhadores.

Segundo FONSECA et alii (1982) os hospitais, apesar de serem empresas que se caracterizam por produzir serviços e assistência à saúde, pouco se têm preocupado com a proteção, promoção e manutenção da saúde de seus empregados. Estes autores relatando os resultados de um trabalho denominado "Riscos Ocupacionais e Morbidade em um Hospital Geral", referem que observaram que os riscos ocupacionais são uma constante dentro do hospital e que o controle de saúde dos empregados é ineficaz.

NOGUEIRA et alii (s.d.) afirmam que a moderna conceituação do hospital como sendo uma empresa no

sentido amplo da palavra faz com que a ela se apliquem todas as exigências que a lei prevê para empresas de qualquer natureza.

DOYAL (1985) escrevendo sobre os riscos profissionais que as mulheres sofrem, menciona a situação dos profissionais de saúde, relatando que estas são mal pagas mas espera-se que tomem grandes responsabilidades. Esta autora cita ainda perigos a que estão submetidas, como por exemplo exposição a produtos químicos tóxicos, radiações, tensão psicológica e fadiga. Em uma publicação sobre Trabalho e Saúde da Mulher, BARROSO (1982) relata que as trabalhadoras no setor saúde trabalham em ambiente altamente insalubres, sujeitas a todo tipo de infecção, expostas a contato com produtos químicos tóxicos e a altos níveis de radiação.

NURSES ACTION GROUP (1981) em um artigo na revista Nursing Mirror, coloca que o pessoal de enfermagem é possivelmente o grupo mais negligenciado. Neste sentido, MAURO et alii (1976) comentam que a enfermagem é uma das profissões que contribuem para preservar a vida e a saúde do homem, mas ainda não conseguiu resolver os problemas relativos à sua própria proteção.

Alguns autores OLIVEIRA (1982); QUEIROZ (1981); VORDBON (1975) preocupam-se principalmente com

---

\* Enfermeira do Trabalho do Centro de Saúde da Comunidade da UNICAMP. Campinas SP.

\*\* Enfermeira Assistente de Diretor da Divisão de Enfermagem em Recursos Humanos do Hospital de Clínicas da UNICAMP. Campinas SP.

\*\*\* Enfermeira Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Campinas SP.

um risco muito sério, que são os acidentes de trabalho em ambiente hospitalar, os quais são considerados como “aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causem a morte ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho” (QUEIROZ, 1981, p. 23).

OLIVEIRA et alii (1982) analisando os acidentes de trabalho ocorridos em um Hospital Geral, afirmam que os acidentes de caráter tipicamente industrial são os mais freqüentes e que também é mais elevada a incidência de acidentes em funcionários enquadrados em menores faixas salariais como cozinheiros, serventes de lavanderia e atendentes de enfermagem.

Para GOMES (1974), o acidente de trabalho é um problema grave na conjuntura nacional e o hospital não deve manter-se à margem do assunto, uma vez que também contribui para a manutenção da elevada incidência de acidentes no Brasil e, segundo VOROBON (1975) um dos meios para se prevenir acidentes em hospitais seria a conscientização dos funcionários sobre estes perigos. QUEIROZ (1981) defende o desenvolvimento de programas de educação para a saúde para empregados de hospitais, abordando os riscos de acidentes do trabalho e seus meios de prevenção.

CASTRO (1979) afirma que o controle de acidentes depende muito do pessoal de enfermagem. Justifica dizendo que além de ser o maior contingente, é ele que passa a maior parte do tempo no Hospital e que tem sob sua responsabilidade o funcionamento da maioria dos aparelhos utilizados nos tratamentos, o controle de drogas e o transporte de clientes. Esta autora coloca ainda que o pessoal de enfermagem deve receber um treinamento contínuo e oportuno para que execute suas tarefas com segurança para o cliente, para si e para os outros.

Ponderando sobre estes dados e considerando a relativa escassez de estudos a respeito deste problema no Brasil, resolvemos analisar os acidentes de trabalho ocorridos entre o pessoal de enfermagem de um Hospital Universitário. O presente trabalho tem por finalidade obter subsídios para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde envolvendo os riscos de acidentes do trabalho e seus meios de prevenção bem como, avivar debates sobre o tema e estimular a realização de novos estudos.

## 2. METODOLOGIA

Foram analisados os acidentes de trabalho ocorridos entre o pessoal de enfermagem de um Hospital Universitário Estadual do Estado de São Paulo, no período compreendido entre fevereiro de 1984 a dezembro de 1985.

Os dados foram levantados através de um impresso de notificação de acidentes de trabalho utilizado por este hospital. Dele foram levantadas as informações re-

ferentes aos acidentes de trabalho ocorridos segundo: a categoria funcional do pessoal de enfermagem; o local de ocorrência, o turno de trabalho, a região do corpo atingida e a natureza da lesão.

Na divisão por categoria foram considerados os enfermeiros, auxiliares de enfermagem e atendentes de enfermagem. Os técnicos de enfermagem não constam desta classificação pelo fato deste hospital admitir esta categoria na função de auxiliar de enfermagem. Os locais de ocorrência receberam as denominações sugeridas pelas Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviços de Saúde do Ministério da Saúde (1978).

O turno de trabalho foi classificado nos períodos de manhã, tarde e noite sendo que os funcionários deste hospital trabalham 40 horas semanais, fixos em um determinado horário. Os servidores da manhã entram às 6 horas e saem às 15 horas com direito a uma hora de descanso; os da tarde entram às 15 horas e saem às 23 horas, enquanto os do noturno trabalham das 23 horas às 6 horas.

A divisão da superfície corporal em região foi baseada no livro Exame Clínico de Celmo Celeno Porto (1982).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 — Acidentes de trabalho segundo a categoria funcional do pessoal de enfermagem. Campinas, 1985.

CATEGORIA FUNCIONAL	Nº ACIDENTES	%
Enfermeira	4	8,51
Auxiliar de Enfermagem	16	34,04
Atendente de Enfermagem	27	57,45
TOTAL	47	100,00

Verificamos que a incidência de acidentes é mais elevada entre os atendentes de enfermagem, o que coincide com o que foi observado por OLIVEIRA (1982). Entre os aspectos que justificariam este fato podemos citar a predominância numérica dos atendentes de enfermagem em relação as outras categorias funcionais de enfermagem, bem como o fato desses profissionais se enquadrarem na menor faixa salarial, subtendendo-se daí serem eles os menos preparados profissionalmente.

TABELA 2 — Acidentes de trabalho segundo o local onde ocorreu o acidente. Campinas, 1985.

LOCAL DE OCORRÊNCIA	Nº DE ACIDENTES	%
Unidade de Ambulatórios	4	8,52
Unidade de Berçário	6	12,77
Unidade de Internação — Clínica Cirúrgica	1	2,13
Unidade de Internação — Clínica Médica	3	6,38
Unidade de Internação — Clínica Urológica	1	2,13
Unidade de Internação — Clínica Pediátrica	1	2,13
Unidade de Internação — Clínica Ginecológica	1	2,13
Unidade de Internação — Pré e Pós-Parto	2	4,25
Unidade de Internação p/Doenças Transmissíveis	2	4,25
Unidade de Emergência	7	14,90
Unidade de Tratamento Intensivo	3	6,38
Unidade de Centro Obstétrico	1	2,13
Unidade de Centro de Material	2	4,25
Setor de Transporte de Pacientes	2	4,25
Trajetos (ida e volta ao serviço)	11	23,40
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>100,00</b>

TABELA 3 — Acidentes segundo o turno de trabalho. Campinas, 1985.

TURNO DE TRABALHO	Nº DE ACIDENTES	%
Manhã ( 6 - 15 h)	33	70,21
Tarde (15 - 23 h)	13	27,66
Noite (23 - 6 h)	1	2,13
	<b>47</b>	<b>100,00</b>

No período da manhã concentra-se o maior contingente de funcionários e intensificação das atividades de assistência, o que justificaria a ocorrência do maior número de acidentes neste turno de trabalho.

TABELA 4 — Acidentes de trabalho segundo a região do corpo atingida. Campinas, 1985.

REGIÃO DO CORPO	Nº DE ACIDENTES	%
Face	3	4,25
Peito	1	2,13
Membros Superiores (exceto mão)	10	21,28
Mãos	12	25,53
Lombar	6	12,77
Sacral	1	2,13
Membros Inferiores (exceto pé)	10	21,27
Pés	5	10,64
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>100,00</b>

TABELA 5 — Acidentes de trabalho segundo a natureza da lesão. Campinas, 1985.

NATUREZA DA LESÃO	Nº DE ACIDENTES	%
Lombalgias	6	12,77
Entorses	12	25,53
Contusões	15	31,91
Queimaduras	1	2,13
Ferimentos cortantes e perfurantes	13	27,66
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>100,00</b>

Em relação ao local de ocorrência observamos um predomínio do número de acidentes no trajeto, o que pode ser explicado pela necessidade da utilização de transportes coletivos da linha municipal e da longa distância entre a residência e o hospital. Em segundo lugar encontramos uma incidência maior de acidentes na Unidade de Emergência, sugestivo de que esteja relacionado ao próprio ritmo de trabalho aí desenvolvido.

Ficou evidenciada que a região do corpo mais atingida foram as mãos, sendo seguidos pelos membros superiores (exceto mãos) e inferiores (exceto pés). Logo depois, encontramos a região lombar, lesada no transporte de pacientes e no manuseio de equipamentos hospitalares.

Quanto à natureza da lesão foram registradas em primeiro lugar as contusões e em terceiro lugar os entorses, estando ambos relacionados principalmente a quedas, tanto no local de trabalho como no trajeto. Em segundo lugar foram identificados os ferimentos cortantes e perfurantes, causados por instrumentos do tipo: vidro quebrado, lâmina de bisturi, gilete e agulha.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise dos resultados do presente estudo nos sugere que todas as categorias funcionais de enfermagem estão sujeitas a inúmeros e variados riscos de acidente de trabalho, o que nos leva a perceber que há necessidade premente de estudos mais aprofundados sobre este assunto, procurando coletar dados relacionados especialmente às causas externas e as consequências desses acidentes, o que possibilitaria um levantamento mais acurado das condições inseguras do ambiente de trabalho.

Isto nos traria subsídios para elaboração e desenvolvimento de programas de educação à saúde, que abordassem os principais riscos de acidentes de trabalho na prestação da assistência de enfermagem, enfatizando a importância do uso de equipamentos de proteção individual adequados e propondo modificações de rotinas que se façam necessárias, através de programação de treinamento para o desenvolvimento de técnicas adequadas e o uso correto da mecânica corporal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROSO, C. Trabalho e saúde da mulher. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo 10(38):7-11, abr./maio/junh. 1982.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Organização de Saúde. *Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde*. Brasília, 1978.
3. CASTRO, H.M.R. O hospital como fator de segurança individual e coletiva. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo. 27(10):318-22, out. 1979.
4. DOYAL, L. O trabalho é benefício para si? *A Saúde do Mundo*, Genebra, abr. 1985.
5. FONSECA, R.M. et alii. Riscos ocupacionais e morbidade em um hospital geral. In: CONGRESSO NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO. *Anais...* São Paulo, Fundacentro, 1982.
6. GOMES, J.R. Saúde ocupacional no hospital. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo. 22(6):274-6, jun. 1974.
7. JAKUBEC, N.L. Hospital and industry occupational health nurses: Are they different? *Occupational Health Nursing*. Thorofare. 31(4): 12-4, april. 1983.
8. MAURO, M.Y. et alii. Fadiga e aspectos ergonômicos no trabalho de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília. 29(4): 7-18, out./dez. 1976.
9. NOGUEIRA, D.P. et alii. *Hospital e insalubridade*. São Paulo, s.d. 24 p. mimeogra.
10. NURSES ACTION GROUP. Safe as hospitals? *Nursing Mirror*, London, 152(5): 20-22, 29 jan. 1981.
11. OLIVEIRA, M.G. et alii. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho num hospital geral. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, 10(40): 26-30, out./nov./dez. 1982.
12. PORTO, C.C. *Exame Clínico*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1982.
13. QUEIROZ, V.M. de. Acidentes de trabalho nos hospitais. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 0(0): 23-5, jan./fev. 1981.
14. SIEGEL, G.S. Health hazards to health workers - a neglected area. *American Journal of Public Health*, New York, 54. b)1001-3, June. 1964.
15. VOROBON, G. Prevenção de acidentes no hospital. *Revista Paulista Hospitais*, São Paulo, 23(5): 198-203, maio. 1975.